

Volume 1 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 3

O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais e aos artigos de opinião

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone Da Silva Rebello, Jacqueline de Farias Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Monica Conceição Mançur P. dos Santos, Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Como você já percebeu, as primeiras unidades deste Módulo 2 focalizam o jornal e destacam a função social de alguns gêneros que se inserem neste domínio jornalístico. Foi assim que, nas unidades anteriores, estudamos, por exemplo, os gêneros *notícia* e *reportagem*. Retomando o estudo das tipologias textuais, vimos, dentre outros aspectos estruturais, como, em exemplares desses dois gêneros, predominam as sequências textuais *narrativas* e *descritivas*, respectivamente.

Agora, uma nova tipologia textual será apresentada: a *argumentativa*. Um estudo sistematizado e aprofundado desse tema será desenvolvido nas unidades do Módulo 3 e, principalmente, do Módulo 4. Mas, já a partir desta unidade, observaremos marcas linguísticas da argumentação. Isso porque, nesta unidade, focalizaremos o gênero artigo de opinião e dos editoriais.

Veremos que os artigos de opinião são importantes instrumentos para formação cidadã do aluno, porque estimulam sua participação em diversas questões sociais. Desenvolvendo a capacidade lógica, reflexiva, através de argumentos convincentes, as discussões se constituem em importantes ferramentas para se pensar, por exemplo, sobre o lugar onde se vive.

Os editoriais, por sua vez, circulam especialmente em jornais e revistas e têm como principal objetivo apresentar a opinião do jornal sobre um tema polêmico e atual. Quanto à sua linguagem, predominam a objetividade e a formalidade.

Relacionando o estudo dos gêneros a aspectos linguísticos, vamos recuperar e sistematizar conhecimentos sobre o uso e os efeitos expressivos das vozes e dos tempos verbais a partir da análise de editoriais – e, por fim, vamos dar estímulos e orientações pra que seus alunos experimentem assumir a produção de um editorial, incorporando de forma mais pessoal e densa o que já tiverem lido e analisado até aqui.

Assumir um posicionamento, defendê-lo e propor ideias para a resolução de conflitos são habilidades básicas para o exercício da democracia, que esperamos desenvolver nesta unidade.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	2	3	8 aulas de 50 minutos

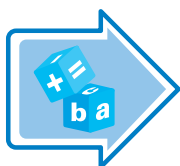
Título da unidade	Tema
O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais e aos artigos de opinião	O gêneros <i>editorial</i> e <i>artigo de opinião</i> : função e estrutura; A argumentação: relação entre opinião e argumentos. Vozes verbais

Objetivos da unidade	
Reconhecer os artigos de opinião e os editoriais como gêneros jornalísticos argumentativos.	
Identificar, em artigos de opinião, a relação entre os elementos que compõem o texto argumentativo: tema, tese e argumentos.	
Reconhecer o gênero textual editorial em suas múltiplas formas.	
Identificar a linguagem utilizada em um editorial jornalístico, tendo em vista o público-alvo do jornal.	
Construir textos de cunho jornalístico, obedecendo à relação entre informação e opinião.	
Compreender as vozes verbais ativa e passiva, tão presentes nos textos jornalísticos de opinião	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	57 e 60
Seção 1 – Textos jornalísticos informativos e argumentativos	61 a 66
Seção 2 – Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!	67 a 69
Seção 3 – O editorial e suas muitas faces	69 a 73
Seção 4 – A argumentação em editoriais	74 a 76
Seção 5 – As vozes verbais a partir de textos jornalísticos de opinião e a voz passiva sintética.	77 a 79
O que perguntam por aí?	85
Atividade extra	87 a 92

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares



Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um dia difícil: para além das notícias	Cópias do exercício.	Análise de uma notícia, a fim de recuperar a unidade anterior. Análise de um editorial, a fim de identificar as características estruturais do gênero e seu caráter argumentativo, diferenciando-o da notícia.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em duplas.	50 minutos

Seção 2 – Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!

Páginas no material do aluno



67 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Marcas linguísticas de argumentação em textos jornalísticos	Computador conectado à Internet e datashow ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise de uma teleaula, a fim de promover o estudo do texto jornalístico e o conhecimento do jornal como um todo, além de distinguir o fato da opinião relativa a esse fato.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos
	A arte da argumentação	Cópias de texto/ exercícios	Análise de um trecho de um artigo de opinião, a fim de se observar a lógica argumentativa.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Seção 3 – O editorial e suas muitas faces

Páginas no material do aluno


69 a 73

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Prática argumentativa no texto editorial	Cópias do exercício.	Leitura e análise do texto Direito autoral ou censura?, a fim de identificar marcas linguísticas de locutor e interlocutor em um editorial, perspectivando a estrutura argumentativa que ele possui.	Atividade individual ou em grupos de 03 a 04 alunos.	50 minutos
	Comparando editoriais	Cópias do exercício.	Leitura e análise de três editoriais de revistas distintas quanto à intenção comunicativa e à adequação de cada texto ao seu público alvo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente, em duplas ou em trios.	1 hora e 40 minutos.

Seção 4 – A argumentação em editoriais

Páginas no material do aluno


74 a 76

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois lados da moeda	Cópias do exercício.	Análise do editorial Limite à meia-entrada, a fim de observar marcas estruturais dos textos argumentativos.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	60 minutos.


Seção 5 – As vozes verbais a partir de textos jornalísticos de opinião e a voz passiva sintética

Páginas no material do aluno


77 a 79

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As vozes do verbo e seus desdobramentos	Cópias do exercício.	Análise de um editorial, a fim fixar sua função e estrutura e, a partir disso, reconhecer e distinguir as vozes verbais.	Atividade para ser realizada em dois momentos: as questões de interpretação serão feitas com toda a turma; já a análise sintática, individualmente.	50 minutos.

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desigualdade em debate	Cópias da proposta de produção textual	A partir de um soneto satírico de Gregório de Matos e de um artigo de opinião, os alunos debaterão o tema da desigualdade e, em seguida, construirão um parágrafo argumentativo.	O debate envolverá toda a turma; a produção será individual.	140 minutos.
	Você, um editor!	Cópias do texto.	Produção de um pequeno editorial, a partir do tema "Drogas na infância".	Atividade individual	Duas aulas de 50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um dia difícil: para além das notícias	Cópias do exercício.	Análise de uma notícia, a fim de recuperar a unidade anterior. Análise de um editorial, a fim de identificar as características estruturais do gênero e seu caráter argumentativo, diferenciando-o da notícia.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em duplas.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente os textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Leia os textos junto com os alunos, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário e de conteúdo. Apresente questões para que recuperem informações do texto e oriente-os em suas conclusões. Compare os textos e sinalize as diferenças essenciais entre eles.

Atividade

Retomando o gênero estudado na unidade anterior, leia esta notícia e responda às questões objetivas:

Marcha lenta atormenta Região Metropolitana. Engarrafamentos e problemas nas barcas Rio-Niterói fazem ida e volta do trabalho virar suplício para os passageiros.

Athos Moura

Jornal: O Dia. 11/06/2013 00:20:14 – Notícias

Rio - A semana começou com um dia difícil no trânsito e nos transportes da Região Metropolitana. Logo às 6h30, mais um incêndio em casarão da Zona Portuária causou engarrafamentos que atingiram a Ponte e a Avenida Brasil.

Moradores de Niterói e São Gonçalo que optaram pelas barcas enfrentaram filas e grande demora, devido a mais um problema técnico em uma embarcação.

A volta para casa no Rio também foi complicada por um protesto contra o aumento das tarifas de ônibus, que chegou a fechar a Avenida Rio Branco, prejudicando o trânsito em diversas vias do Centro. Na estação da Praça 15, à noite, novas filas para o regresso de barca para Niterói. [...]

A analista contábil Teresa Pelodan, de 58 anos, estava na fila às 9h27 esperando para embarcar para a Praça 15.

Segundo ela, todos os dias a espera é longa e muitas vezes chega a 30 minutos. “Acho um absurdo pagarmos a tarifa de R\$ 4,80 e não termos um serviço adequado de transporte”, reclamou.

[...]

Em nota, a CCR informou ainda que o aumento de 10% na procura colaborou para as filas em Niterói. Até às 10h, a concessionária informou que transportou mais de 30 mil passageiros. No período, foram realizadas quatro viagens extras para atender à grande demanda.

Na Zona Portuária, o incêndio, que destruiu o telhado de um sobrado na Rua Carmerino, 82, onde funcionava um hotel, fechou a via, entre a Rua Senador Pompeu e a Avenida Venezuela. Ninguém ficou ferido, mas os reflexos no trânsito foram grandes.

[...]

(Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2013-06-11/marcha-lenta-atormenta-regiao-metropolitana.html>. Acesso em: 11 de Junho de 2013.)

Objetivo principal desse texto é:

() apresentar uma opinião sobre um assunto polêmico.

() relatar um fato recente e de interesse do público do jornal.

b) No gênero *notícia*, fatos podem ser apresentados com o objetivo de:

() informar

() persuadir

c) Assinale o elemento que não está presente no gênero *notícia*:

() Manchete

() Conclusão

() LIDE

() Corpo

Agora, leia este outro texto e responda às questões discursivas que se seguem.

Este texto possui o mesmo tema que a notícia, mas pode ser classificado como um *editorial*, pois apresenta a opinião de um jornal ou revista sobre o tema abordado.

Desmando e caos no transporte

As fotos que estampam a capa desta edição do **DIA** resumem, em dois tempos, o caos que foi a segunda-feira do trabalhador. De manhã, filas descomunais amargavam o início da semana de quem precisava cruzar a Baía na alquebrada¹ frota da concessionária. À noite, na volta para casa, além do rotineiro tumulto no embarque da Praça 15, quem estava no Centro sofreu com o protesto contra o aumento da passagem de ônibus, que descambou para a baderna.

É NECESSÁRIO OLHAR ainda para a Zona Oeste, onde o conturbado transporte alternativo revive o recrudescimento da fatalíssima Guerra das Vans. A morte de um operador de linha foi atribuída, pelos colegas de cooperativa, a paramilitares que dominam a região.

EM COMUM, os três casos evidenciam insatisfação do cidadão e mão vacilante do Estado. No domingo, este espaço comentou o cerne das insatisfações: a falta de projetos de qualidade em mobilidade urbana, a despeito do dinheiro disponível. Os acontecimentos de ontem, contudo, mostram debilidade na outra ponta.

A PRECARIÉDADE do transporte na Baía vem de distorções históricas. Panes, que não são raras, fazem água. Ontem foi na Praça Araribóia, mas situações semelhantes ocorrem com frequência em outras estações. Já os ônibus, que passam por válida tentativa de modernização com BRTs e afins, aumentam a passagem, mas ainda oferecem excesso de desconforto e desrespeito. E as vans, já proibidas na Zona Sul, ainda estão perigosamente nas mãos de bandidos. Como se vê, os problemas são conhecidos, mas as soluções tardam.

(Jornal *O Dia* de 11 de Junho de 2013. Caderno: Opinião. Coluna: Editorial.)

Questões

- 1) Qual é o tema principal do texto?
- 2) Segundo o texto, qual é o principal motivo para o caos no transporte público do Estado do Rio de Janeiro?
- 3) Cite, pelos menos, dois argumentos que sustentam a posição do jornal.
- 4) Identifique, no texto, palavras ou termos que reforcem a insatisfação do jornal em relação ao transporte público fluminense.
- 5) A que conclusão o texto chega e o que ela pode suscitar ao leitor?
- 6) Assinale com um X os parágrafos do texto em que podemos identificar os seguintes elementos estruturais de um editorial:

¹ Enfraquecida; precária.

Elementos:	Parágrafos:			
	1º	2º	3º	4º
Síntese				
Corpo				
Conclusão				

- 7) Observando as características específicas de um editorial, a partir das quais o diferenciamos de uma notícia, responda:
- a) A autoria do editorial:
- () é identificada, pois é criação de um profissional específico.
- () não é identificada, pois se trata da opinião de todo o veículo de comunicação.
- () é identificada por pseudônimo, para que não se responsabilize o autor do texto.
- b) No gênero editorial, o ponto de vista da publicação sobre o fato abordado encontra-se, normalmente:
- () Nos primeiros parágrafos.
- () No corpo do texto.
- () Na conclusão do texto.

Respostas comentadas

Na análise da **notícia**, espera-se que o aluno conclua que:

- O objetivo principal desse texto jornalístico é “relatar um fato recente e de interesse do público do jornal” – o que justifica o predomínio da tipologia narrativa (e não da argumentativa).
- No gênero notícia, fatos são apresentados com o objetivo de “informar”. No gênero editorial, ao contrário, a apresentação de fatos pode representar uma estratégia argumentativa; neste caso, portanto, o objetivo seria persuadir o leitor.
- Na notícia analisada, assim como na maioria dos exemplares desse gênero, não há uma conclusão. Isso porque, nesse gênero jornalístico, o autor mostra-se distante do fato noticiado, a fim de criar o efeito de imparcialidade. A conclusão sobre o fato, assim, caberia ao leitor do jornal.

Na interpretação do **editorial**, os alunos devem concluir que:

- O tema principal do texto é o transporte público do Estado do Rio de Janeiro.
- Segundo o texto, o principal motivo para o caos no transporte público do Estado do Rio de Janeiro seria “A falta de projetos de qualidade em mobilidade urbana, a despeito do dinheiro disponível”. O jornal reforça a falta de projetos de qualidade para a área e a incompetência do Governo com a questão apesar de haver recursos a serem investidos.
- Dentre os argumentos utilizados pelo jornal, para defender sua posição, pode-se citar: Precariedade nos transportes, altas tarifas, filas descomunais, ações paramilitares, desconforto do usuário, desrespeito ao usuário, etc.
- Dentre as palavras que expressam a insatisfação do jornal em relação ao transporte público fluminense, destacam-se:

Desmando e caos no transporte; filas descomunais; alquebrada frota da concessionária; rotineiro tumulto no embarque; conturbado transporte alternativo; mão vacilante do Estado; oferecem excesso de desconforto; vans, já proibidas na Zona Sul, ainda estão perigosamente nas mãos de bandidos.

- 5) O texto conclui que a precariedade do transporte público fluminense tem origem em épocas distantes: a principal causa seria a falta de investimentos e projetos na área. Tal conclusão suscita no leitor uma reflexão crítica sobre o assunto e, ao mesmo tempo, busca sua adesão: a insatisfação e revolta frente os transportes públicos.
- 6) Preenchendo o quadro-síntese acerca da localização dos elementos de um editorial, ter-se-ia:

Elementos:	Parágrafos:			
	1º	2º	3º	4º
Síntese	X			
Corpo		X	X	
Conclusão				X


Assim, o aluno poderia observar que, em um editorial, em geral: o 1º parágrafo introduz o tema e destaca a opinião do jornal (tese); os parágrafos de desenvolvimento apresentam argumentos para a tese; e o último parágrafo sintetiza a discussão feita ao longo do texto.

- 7) Concluindo a análise, os alunos devem responder que:
 - a) A autoria do editorial não é identificada, pois se trata da opinião de todo o veículo de comunicação.
 - b) No gênero editorial, o ponto de vista da publicação sobre o fato abordado encontra-se, normalmente nos primeiros parágrafos, como se observou na questão anterior.

Seção 2 – Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!

Páginas no material do aluno

67 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Marcas linguísticas de argumentação em textos jornalísticos	Computador conectado à Internet e datashow ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise de uma teleaula, a fim de promover o estudo do texto jornalístico e o conhecimento do jornal como um todo, além de distinguir o fato da opinião relativa a esse fato.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar o vídeo, seria interessante retomar com os alunos os elementos principais das narrativas e dos textos descritivos, no intuito de recuperar as características do gênero notícia e/ou reportagem, a fim de opor essas tipologias à argumentativa, que marca os artigos de opinião.

Além disso, convém contextualizar o vídeo, explicando que se trata de uma série de teleaulas, produzida por importantes instituições, que utiliza dramaturgia, entrevista, documentário e animação, estabelecendo relações entre os conceitos explicitados e o cotidiano, com vistas a fortalecer a autonomia do estudante em sala de aula. Feita essa introdução, exiba o vídeo e discuta-o com a turma, a partir das questões que propusemos ou de outras que julgar pertinente.

Atividade

O vídeo abaixo apresenta reportagens instigantes que tratam de situações bastante comuns (demissão de funcionários, questões de comportamento/ética no trabalho etc.). Pensar sobre esses fatos, que acontecem em diferentes ambientes de trabalho, pode contribuir a expressão de nossas opiniões. Por isso, assista, atentamente, ao vídeo e responda às questões que se seguem.



Questões:

1. No vídeo, os jornalistas Jeremias e Gustavo apresentam duas versões para um mesmo fato. A partir dos títulos, “Falso moralismo provoca demissão” e “Beijo constrangedor”, seria possível determinar qual deles traduz um fato ou opinião? Explique.
2. Que títulos você daria para as reportagens de modo que cada um expressasse um fato e uma opinião? Comente.
3. Jeremias inicia a sua reportagem com a seguinte narração: “A funcionária da cantina da Matrex, Regina de Souza, foi despedida hoje por beijar o namorado durante o expediente”. Gustavo, por sua vez, escreve em sua reportagem que a funcionária “foi despedida porque a pesar de advertida e alertada pelo gerente insistiu em beijar o namorado na presença da clientela”. Você acha que essas informações iniciais expressam o fato em si ou denotam a opinião do jornalista quanto à atitude da moça?
4. Localize, na reportagem escrita por Gustavo, uma passagem que diferencie fato de opinião. Explique essa diferença

Respostas comentadas

1.

As duas versões escritas, a partir de seus títulos, denotam apenas uma opinião, uma vez que o uso das palavras “falso”, “moralismo” e “constrangedor” avaliam negativamente o comportamento da funcionária. Percebe-se o teor argumentativo nos títulos dados em virtude dos instrumentos gramaticais utilizados, como os adjetivos e as expressões adverbiais que vão além de uma simples referencialidade, pois introduzem a visão do autor do texto.

2.

Fato: “Beijo causa transtorno” / Opinião: “Beijo inoportuno”.

O primeiro título apresenta o fato ocorrido de modo mais neutro, objetivo; o segundo, por seu turno, aponta para uma avaliação prévia do fato, pois, nele, julga-se, negativamente, a atitude da moça – considerada inadequada para a ocasião.

3.

A reportagem escrita por Jeremias apresenta o fato em si, diferentemente da escrita por Gustavo que parece se colocar a favor da demissão, ao ressaltar os motivos que levaram a isso.

4.

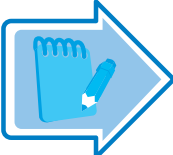
4. “Segundo o gerente, é inadmissível constranger os clientes a esperar o término da sessão de beijos para serem atendidos”.

A frase, dita pelo gerente, não traduz um fato, mas uma opinião relacionada ao fato apresentado, pois condena a atitude da funcionária, uma vez que se antecipa a interpretação que outras pessoas darão à história narrada – como evidencia o uso do adjetivo destacado.

Seção 2 – Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!

Páginas no material do aluno

67 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A arte da argumentação	Cópias de texto/ exercícios	Análise de um trecho de um artigo de opinião, a fim de se observar a lógica argumentativa.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Discuta, junto aos alunos, a síntese teórica presente no enunciado da primeira questão, retomando, se necessário, textos já estudados nas unidades 1 e 2. Em seguida, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Todo texto, oral ou escrito, possui uma estrutura organizacional que inclui um início, um desenvolvimento e um fim. Em um artigo de opinião, seu autor (o articulista) parte de uma questão polêmica de relevância social (TEMA), criada em torno de um fato que foi notícia. Sem questão polêmica não existe artigo de opinião (TESE). A questão gera discussões porque há pontos de vista opostos sobre o assunto. Por isso, o articulista, ao escrever, assume uma posição e, para defendê-la, apresenta justificativas coerentes (ARGUMENTOS).

Assim, nos textos argumentativos, temos o seguinte esquema lógico:

TIPO DE TEXTO	COMPOSIÇÃO
ARGUMENTATIVO	OPINIÃO (tese)
	+ JUSTIFICATIVAS (argumentos)

A partir dessas informações, leia, atentamente, o artigo de opinião abaixo e responda às questões que se seguem.

É o SUS – ou é a pobreza?

Na semana passada, um estudo realizado pelo Instituto do Coração de São Paulo e publicado nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia deu manchete em vários jornais do país. Segundo a pesquisa, pacientes que sofreram infarto do miocárdio e são atendidos pelo Sistema Único de Saúde, SUS, têm 36% mais chances de morrer do que aqueles que são acompanhados por médicos particulares ou de convênios.

Lendo esta frase, leitores, qual é a conclusão que se tira de imediato? Que o SUS não funciona, vocês dirão; que é um sistema ruim, precário. Mas será que é mesmo?

Indo um pouco adiante no trabalho, descobrimos que na fase de internação a proporção de óbitos é praticamente a mesma nos dois grupos. A mortalidade maior em pacientes do SUS ocorre após a alta, quando a pessoa retorna a seu ambiente habitual. E isto enseja uma reflexão não apenas sobre infarto do miocárdio, como sobre o Brasil em geral. Em primeiro lugar, é preciso dizer que, por paradoxal que pareça, uma maior mortalidade por doença cardíaca pode ser um sinal de progresso – um progresso meio estranho, mas progresso de qualquer jeito. No passado, os brasileiros pobres não morriam de infarto, porque nem chegavam à idade em que o problema ocorre: faleciam antes, não raro na infância, de desnutrição, de diarreia, de doença respiratória. A expectativa de vida cresceu, e cresceu nos países ricos e pobres. As mortes por desnutrição e por doenças infecciosas, causadas por micróbios, diminuíram. Mas isso tem um preço. Viver mais não quer dizer viver de forma mais saudável. O pobre hoje tem mais comida, mas é comida calórica, gordurosa – pobre não come salmão nem caras saladas, nem frutas. Pobre fuma mais, e pobre é mais sedentário – passou a época em que trabalho implicava necessariamente movimento e trabalho físico, e academia de ginástica não é para qualquer um. Pobre tem menos acesso à informação sobre saúde, pobre consulta menos, às vezes porque não tem sequer como pagar a condução que o levará ao posto de saúde. Aliás, temos evidências disto em nossa própria cidade de Porto Alegre: um trabalho recentemente realizado pelos doutores Sérgio L. Bassanesi, Maria Inês Azambuja e Aloysio Achutti mostrou que a mortalidade precoce por doença cardiovascular foi 2,6 vezes maior nos bairros mais humildes da Capital.

Tudo isso explica a conclusão a que chegou o Simpósio Internacional sobre desigualdade em saúde reunido em Toronto, Canadá: “a pobreza, e não os fatores médicos, é a principal causa da doença cardiovascular”. Um artigo publicado no importante periódico médico *Circulation* salienta o fato de que 80% dos óbitos por doença cardíaca ocorrem em países pobres e acrescenta: “Os fatores de risco para doença cardiovascular aumentam primeiro entre os ricos, mas à medida que estes aprendem a lição e corrigem o estilo de vida, os riscos concentram-se nos mais pobres. A suscetibilidade para esses problemas também cresce por causa do estresse psicológico.” Quando falamos no

estresse psicológico não podemos esquecer aquele que está se tornando cada vez mais frequente, o desemprego. Vários estudos mostram que problemas cardíacos são mais comuns em desempregados.

Estas coisas não diminuem a responsabilidade dos serviços de saúde, públicos ou privados, ao contrário, aumentam-na. A questão da informação e da educação em saúde hoje é absolutamente crucial.

SUS e sistemas privados não são antagônicos, são complementares. É claro que a tarefa do SUS é muito maior – afinal, o sistema atende cerca de 80% da população – e é mais difícil: este é um país pobre, que tem poucos recursos, inclusive para a saúde. Mesmo assim, e o próprio trabalho o mostra, estamos no caminho. Apesar de tudo, as coisas melhoram.

(SCLIAR, Moacyr. “É o SUS – ou é a pobreza”. In: Zero Hora. Porto Alegre, 27 jan. 2009, p. 03).

Questões:

1. IDENTIFIQUE o TEMA (assunto) do texto. Lembre-se de que o tema é indicado por uma expressão abstrata (algo não concreto).
2. INDIQUE a TESE do texto, isto é, o trecho que resume a ideia principal do autor em relação ao tema. Transcreva (copie) o trecho que funciona como TESE, utilizando aspas.
3. APRESENTE, com suas palavras, um ARGUMENTO utilizado pelo autor do texto para tentar nos convencer do seu ponto de vista.
4. As questões anteriores sistematizam o registro de ideias e de argumentos do texto. Preencha o quadro abaixo, evidenciando como o autor organizou a sua ideia, seguindo a estrutura do texto dissertativo. Faça a distribuição através da divisão dos parágrafos.

INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO

5. Agora que você sabe distinguir o fato da opinião relativa sobre o fato, percebendo que argumentar é explicitar um raciocínio, uma prova ou um indício do qual se tira uma consequência ou dedução, vamos praticar o gênero artigo de opinião.

Na história apresentada na teleaula Leia e Informe-se, vídeo trabalhado na seção anterior, os jornalistas Gustavo e Jeremias escreveram diferentes versões para o mesmo fato. No entanto, o editor do jornal se recusa a publicar tais reportagens, uma vez que os articulistas são muito parciais nos argumentos utilizados que ora parecem colocar-se a favor da demissão, ora parecem posicionar-se contra a atitude da empresa.

Agora a “bola” está com você! Junte as duas histórias e escreva o seu artigo. Não se esqueça de verificar a posição de todos os implicados na história e de registrar todos os pontos de vista. Para ajudá-lo nessa tarefa, segue um quadro esquemático sobre os tipos de argumentos.

ARGUMENTOS	EXPLICAÇÃO
de autoridade	Ajuda a sustentar sua posição, lançando mão da voz* de um especialista, uma pessoa respeitável (líder, artista, político), uma instituição de pesquisa considerada autoridade no assunto.
de exemplificação	Relata um fato ocorrido com ele ou com alguém para dar um exemplo de como aquilo que ele defende é válido.
de provas	Comprova seus argumentos com informações incontestáveis: dados estatísticos, fatos históricos, acontecimentos notórios.
de princípio ou crença pessoal	Refere-se a valores éticos ou morais supostamente irrefutáveis.
de causa e consequência	Afirma que um fato ocorre em decorrência de outro.

Respostas comentadas

1.

O tema central do texto é a responsabilidade sistemas de saúde (SUS e sistemas privados) nas mortes por problemas cardíacos. O tema surge da repercussão, na imprensa escrita, de um estudo realizado pelo Instituto do Coração de São Paulo, relacionado às chances de morte que têm pacientes que sofreram infarto do miocárdio se forem atendidos por médicos do SUS ou por médicos particulares ou de convênios.

2.

O SUS não seria o responsável pelo maior índice de mortes de cardíacos.

3.

Para o autor, a pobreza é a causa da morte de pacientes com doenças cardiovasculares, e não o tipo de atendimento. Isso porque a população pobre não se alimenta adequadamente, tem menos acesso a informações sobre saúde, não faz exames de rotina, devido à falta de condições materiais, o que a leva a possuir um estilo de vida mais sedentário.

4.

Considerando a estrutura do texto, o quadro poderia ser preenchido desta forma:

INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO
No 1º e 2º parágrafos, o autor apresenta o assunto e a síntese do seu posicionamento (tese), que irá ser retomado e ampliado nos parágrafos seguintes.	No 3º, 4º e 5º parágrafos, inicia-se a argumentação. A cada tópico, o autor apresenta argumentos que discutem as condições de atendimento no Sistema Único de Saúde, chamando a atenção para as questões de pobreza que incidem sobre a proposição inicial.	No 6º (último) parágrafo, o autor retoma e reafirma seu ponto de vista (tese), apresentando uma premissa básica: um país pobre tem poucos recursos, inclusive, para a saúde.

5.


Resposta Pessoal

Espera-se que o aluno exercite a escrita argumentativa, tendo em vista que, nos artigos de opinião, que, como o próprio nome indica, o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse comum. Além de expor seu ponto de vista, o autor deve sustentá-lo através de informações coerentes e admissíveis, exigindo um cuidado com a veracidade dos elementos apresentados.

Seção 3 – O editorial e suas muitas faces

Páginas no material do aluno

69 a 73

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Prática argumentativa no texto editorial	Cópias do exercício.	Leitura e análise do texto Direito autoral ou censura?, a fim de identificar marcas linguísticas de locutor e interlocutor em um editorial, perspectivando a estrutura argumentativa que ele possui.	Atividade individual ou em grupos de 03 a 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, divida a turma em grupos de 3 ou 4 alunos, distribuindo o texto entre eles. Depois da leitura, os grupos deverão fazer uma lista de temas que possam ser discutidos a partir da temática abordada pelo editorial, posicionando-se em relação aos temas levantados. Como a leitura de textos editoriais pode apresentar alguma dificuldade, dado seu caráter polêmico e argumentativo, os temas pesquisados podem auxiliar na compreensão geral do texto lido, precedendo o trabalho individual e/ou grupal de interpretação escrita. No final, todos apresentarão para a classe os temas e os posicionamentos.

Aspectos pedagógicos

Antes de se iniciar a leitura dos textos, seria interessante retomar com os alunos as características principais da notícia e da reportagem, uma vez que ambos os gêneros textuais abordam acontecimentos/temas de interesse geral, quase sempre ligados à vida cotidiana. Convém explicar-lhes que os jornais também costumam ter uma parte dedicada a textos de opinião, como os editoriais, que são textos jornalísticos de caráter opinativo, escritos de forma impessoal e publicados sem assinatura. Assim, como se trata de um espaço que aborda diversos assuntos, atuais e polêmicos, tais textos possuem uma estrutura dissertativa-argumentativa com intenção persuasiva, daí a importância de se observar a estrutura do gênero, a fim de se identificar as marcas linguísticas que caracterizam sua produção e a especificidade de cada público leitor.

Atividade

Leia o texto que segue e identifique de que fato o editorial trata, que posicionamentos o jornal assume e como ele os defende.

Direito autoral ou censura?

Um dos gêneros mais nobres da literatura é a biografia. Antes da era dos documentários, era a única maneira de se conhecer com alguma profundidade a vida dos grandes homens. Assim, lemos até hoje as “Vidas paralelas” em que Plutarco pôs lado a lado personalidades da Grécia e da Roma antigas. Pouca coisa, na literatura inglesa, é tão sedutora quanto a vida de Samuel Johnson escrita por Boswell. Escritores franceses modernos, como André Maurois, fizeram fama e carreira escrevendo uma grande biografia atrás da outra — de Balzac, de Victor Hugo, de Chateaubriand. Num outro plano, para o mundo moderno, foi importante conhecer histórias terríveis como a de Hitler, a de Stalin, a de Mao Tse-tung, para poder avaliar os falsos caminhos seguidos pelas mentes autoritárias.

Nada disso seria possível no Brasil de hoje, a julgar pelos obstáculos legais que se criaram para quem tenha a pretensão de biografar alguém.

A Constituição brasileira garante a liberdade de expressão. Mas o Código Civil, em seu artigo 20, que pretende proteger a “imagem” de cada indivíduo, abre uma brecha para coisas que são o mais puro retrato de uma mentalidade autoritária.

Também há, nisso, interesses comerciais — como os de parentes de pessoas famosas que pretendem ganhar dinheiro administrando esse tipo de herança. Assim passaram por verdadeiros purgatórios os que quiseram escrever a vida de um Garrincha, ou de um Guimarães Rosa.

É diferente em países desenvolvidos como os Estados Unidos. Ali, onde as biografias ocupam espaço importante nas estantes particulares ou das livrarias, existe a chamada “biografia autorizada”. Mas isto não significa que esteja vedado o caminho para outras biografias. Sobretudo no caso de pessoas mortas, sequer existe o conceito de “difamação” que aqui é brandido por qualquer advogado desejoso de satisfazer o seu cliente.

No Brasil, o terreno da biografia tornou-se campo minado. E, por causa disso, não existe, por exemplo, biografia competente de uma figura como Mário de Andrade. Familiares de Manuel Bandeira, de Cecília Meireles, de Guimarães Rosa criam outras tantas fortalezas em torno do que consideram ser de sua propriedade.

Roberto Carlos chegou ao ponto, recentemente, de estender essa postura à própria história da Jovem Guarda, de que ele evidentemente faz parte.

Um projeto de lei destinado a consertar esses abusos passou incólume pela Comissão de Constituição de Justiça da Câmara e já estava a caminho do Senado quando foi barrado por um recurso do deputado Marcos Rogério (PDT-RO), determinando que o texto seja antes debatido no plenário da Câmara. Sua argumentação: biografias podem prejudicar políticos em campanha. É o que basta para mostrar como, nesse assunto, fomos nos afastando da essência do problema.

(Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/direito-autoral-ou-censura-editorial-do-estadao/>. Acesso em: 09/06/13.)

Questões

- 1) Todo editorial apresenta uma questão específica e expressa a opinião do jornal sobre ela. Qual é a questão tratada? Qual é a opinião do jornal?
- 2) Que dados são fornecidos pelo editorial para problematizar o debate?
- 3) Assinale com **X** o que for verdadeiro em relação aos argumentos apresentados pelo editorial:
 - a) () Textos biográficos só produzem estragos, pois trazem à tona questões de cunho pessoal, não compensando a exposição da fama/carreira do biografado.
 - b) () No vai e vem da discussão sobre direitos autorais, percebe-se a sobreposição dos interesses comerciais pelos familiares que não avaliam, de fato, a importância do registro da vida/trabalho de grandes pensadores e intelectuais.
 - c) () Diferentemente de países desenvolvidos como os Estados Unidos, os textos biográficos, no Brasil, não ocupam espaço importante nas estantes particulares ou nas livrarias.
 - d) () A discussão sobre valores éticos e morais que envolvem a escrituração de textos biográficos, no caso brasileiro, descamba para uma argumentação insuficiente quando ligada às questões eleitorais.

e) () O posicionamento de Roberto Carlos denota mais que uma discussão legítima, uma postura vaidosa e totalizadora de uma questão que, conforme encaminhada ao Ministério Público pelo conhecido Rei, aponta para a volta da censura, o que põe em xeque a liberdade de expressão garantida pela Constituição Brasileira.

- 4) Liste os argumentos desenvolvidos em defesa da opinião do jornal.
- 5) Releia o título do editorial e explique-o com suas palavras.
- 6) Você acha que o título é adequado ao conteúdo do texto?
- 7) O editorial reforçou sua opinião sobre a liberdade de expressão e o papel da mesma em uma sociedade democrática? Como você se posiciona frente a essa questão?

Respostas comentadas

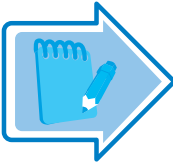
- 1) O editorial trata da questão dos direitos autorais em relação à escrituração de biografias de pessoas ilustres. Segundo o jornal, trata-se de um gênero literário importante, porque permite conhecer com profundidade a vida de grandes homens que entraram para a história positiva ou negativamente.
- 2) Para problematizar o debate são citadas as biografias de pessoas famosas que mudaram o mundo, como personalidades da Grécia e da Roma antigas, ilustres como Samuel Johnson, Balzac, Victor Hugo, Chateaubriand, Hitler, Stalin e Mao Tse-tung. Em contrapartida, no caso brasileiro, cita-se o não conhecimento da vida de importantes literatos, como Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Guimarães Rosa cujos familiares impedem a publicação de tais textos.
- 3) As alternativas corretas são os itens B, C, D e E. A única alternativa incorreta apresenta um ponto de vista oposto à tese do texto: "Textos biográficos só produzem estragos".
- 4) Além da biografia dos famosos, citadas na questão 2, o editorial ressalta que a Constituição Brasileira garante a liberdade de expressão. A dificuldade da questão dos direitos autorais no Brasil reside em interesses comerciais defendidos por parentes de pessoas famosas que pretendem ganhar dinheiro administrando esse tipo de herança. Utiliza-se, equivocadamente, o conceito de difamação e, ainda, a vida de grandes personalidades brasileiras não podem ser biografadas, o que seria muito importante para a história da literatura por exemplo.
- 5) O editorial problematiza a questão dos direitos autorais que não recebem a devida atenção na agenda pública de discussão, uma vez que as discussões acabam focando questões tangenciais como os interesses comerciais, o autoritarismo e a vaidade de algumas pessoas que se acham donas de um saber, impedindo o conhecimento histórico de fatos importantes para a história da humanidade, daí o uso do termo censura que aponta para a discussão e que vivemos em um regime democrático que prega a liberdade de expressão, garantida pela Constituição Federal.
- 6) O título é adequado, pois denuncia que no que se refere à questão dos direitos autorais, há, aí, um desvio para outras questões como a volta da censura e a coibição da liberdade individual. Percebe-se que em forma interrogativa, ele se configura como pretexto para o desenvolvimento da argumentação.
- 7) Resposta Pessoal.

Espera-se que o aluno reflita sobre a questão dos direitos e deveres e sobre o exercício da cidadania. Dado o interesse que o tema suscita nos adolescentes, o professor pode sugerir que todos pesquisem temas ligados à temática trabalhada. O objetivo é levar o aluno a retomar e organizar as reflexões desenvolvidas ao longo do texto e a explicitar sua posição em relação ao tema, produzindo textos que serão expostos em algum lugar para serem lidos por outras turmas.

Seção 3 – O editorial e suas muitas faces

Páginas no material do aluno

69 a 73

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Comparando editoriais	Cópias do exercício.	Leitura e análise de três editoriais de revistas distintas quanto à intenção comunicativa e à adequação de cada texto ao seu público alvo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente, em duplas ou em trios.	1 hora e 40 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente os textos e depois proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Após uma primeira leitura de reconhecimento, por parte dos alunos, leia os textos junto a eles, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário e de conteúdo. Analise os textos oralmente, procurando antecipar possíveis dificuldades na realização do exercício. Estimule a participação oral na busca de respostas, para, então, proceder à atividade escrita.

Atividade

Editoriais não são um privilégio apenas dos jornais. Um outro veículo de comunicação que os contém, também da esfera jornalística, são as revistas. Como nos jornais, por meio da organização do texto e da linguagem usada, também se pode perceber nelas, o direcionamento para um determinado público alvo e intenções comunicativas diversas.

A seguir, são apresentados três editoriais de revistas diferentes. Todos tratam do mesmo tema: a Avaliação Nacional do Ensino Médio (ENEM). Leia-os com atenção e, em seguida, responda às questões.

TEXTO 1:

ATUALIDADES EM SALA DE AULA

Carta na Escola

www.cartanasescola.com.br



LITERATURA

Ensaio sobre Saramago

A vida e obra do autor português que bebeu na fonte da história para recontá-la e dar voz aos excluídos

HISTÓRIA Como funcionava a sociedade do Congo

NANOEDUCAÇÃO Leve o minimundo para a sala de aula

Editorial

O Enem em foco À parte a falta de competência de quem o administra, o exame tem outros problemas: o desvio de finalidade e a mercantilização do ranking de escolas

Há um ano, discutimos se quais seriam os impactos que as mudanças no Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, causariam nas propostas curriculares e na vida de milhares de jovens. A época, a aposta era que a prova tornasse mais justa e menos tensa a seleção dos vestibulandos. Alimentava-se a esperança de que o exame estimularia um curso mais crítico e voltado para a realidade do estudante. Seria uma profunda mudança em um processo de ensino empenhado e desvinculado de um projeto de profissionalização.

Mas veio pela colante o tiro destinado a acertar a forma de acesso ao Ensino Superior e eliminar as indústrias de cursinhos e vestibulandos espalhados pelo País. O vazamento do gabarito veio à tona há algumas semanas, o que levou ao adiamento da prova, o que causou um prejuízo financeiro a capacidade do MEC de organizar o exame foi colocada em cheque com um sucesso de erros amadores. Apenas para recordar: feita a prova, divulgou-se um gabarito com erros. Em fevereiro de 2010, o MEC corrigiu notas erradas de 900 participantes. No mês seguinte, o sistema de divulgação dos resultados não funcionou. Recentemente, descobriu-se que vazaram dados sigilosos de 12 milhões de estudantes. São falhas inimagináveis numa instituição da importância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inepi), órgão do MEC, encarregado do Enem.

VANTAGEM INDEVIDA Estudantes protestam contra a fraude que beneficiou 1.000 alunos de uma só escola

quais Educatórias (Inepi) tem demonstrado, de modo variado, ano após ano, sua incompetência para garantir a lisura e a eficiência na confecção e na aplicação do Enem. Traças em exames não são um problema exclusivo do Brasil. Todo ano, as fraudes levam à anulação de 2 mil dos 2,5 milhões de provas SAT, o exame unificado do secundário americano. Mas essas fraudes são em geral resultado de traças isoladas, como alunos colando na prova. No Brasil, por três anos consecutivos, o Enem foi corrompido por desleixo e incompetência das próprias autoridades que elaboram e aplicam o exame. É absolutamente inaceitável.

LIVIA PEROZIM, REDATORA-CHEFE

Carta na escola, edição nº 49, set/ 2010, p. 4.

TEXTO 2:

ESPECIAL AMOR & DINHEIRO Um guia para conhecer a dois - do namoro à aposentadoria

REINICIAR Organize quando a vida muda depois do divórcio

INVESTIR Os investimentos secretos e as armadilhas de mais perdidos

ÉPOCA

www.epoca.com.br

O SUS e o preconceito

ÉPOCA investiga o sistema público de saúde e revela que - em alguns hospitais - ele funciona melhor do que sugerem as barbaridades contra Lula



VENIA PEREIRA

A incompetência persiste na aplicação do Enem

Pelos antecedentes, ninguém tinha o direito de ficar surpreso diante da descoberta de mais uma fraude no último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado no domingo 23 de outubro. Em 2009, primeiro houve uma pane no sistema de inscrições para o exame na internet. Semanas depois, a prova foi furtada da gráfica e divulgada pela imprensa, o que levou ao adiamento do exame. No ano passado, um lote de avaliações foi impresso com erros e perguntas embaralhadas. O caso, neste ano, envolveu uma irregularidade original, que beneficiou 1.000 estudantes do Colégio Christus, de Fortaleza. A vantagem consistiu em responder - e corrigir - com antecedência a 14 das 180 questões que fizeram parte do caderno definitivo de provas do Enem. Ainda em 2010, essas 14 perguntas constavam de um simulado interno realizado pelo próprio Ministério da Educação com alunos da escola. Ninguém jamais entenderá por que 14 questões (ou qualquer outro número) são repetidas para um mesmo grupo de estudantes.

Embora a mecânica completa da fraude ainda não tenha sido inteiramente reconstituída, uma coisa já ficou clara: o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inepi) tem demonstrado, de modo variado, ano após ano, sua incompetência para garantir a lisura e a eficiência na confecção e na aplicação do Enem. Traças em exames não são um problema exclusivo do Brasil. Todo ano, as fraudes levam à anulação de 2 mil dos 2,5 milhões de provas SAT, o exame unificado do secundário americano. Mas essas fraudes são em geral resultado de traças isoladas, como alunos colando na prova. No Brasil, por três anos consecutivos, o Enem foi corrompido por desleixo e incompetência das próprias autoridades que elaboram e aplicam o exame. É absolutamente inaceitável.

VANTAGEM INDEVIDA Estudantes protestam contra a fraude que beneficiou 1.000 alunos de uma só escola

VENIA PEREIRA

Época, edição nº 703, 7/ nov/ 2011, p. 11.

TEXTO 3:



Conhecimento prático Língua Portuguesa, edição nº 42, jun/ 2013, p. 3.

Questão 1:

Observando a intenção comunicativa de cada editorial, reconheça:

- a) Qual deles busca fazer uma apresentação geral do conteúdo da revista?
- b) Qual deles busca analisar a atuação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)?
- c) Qual deles busca expressar reprovação em relação às falhas ocorridas recentemente em edições do ENEM?

Questão 2:

Com relação ao público alvo dos textos, um dos editoriais deixa claro para quem a revista é destinada.

- a) Identifique qual é esse editorial e comprove sua resposta pelo texto.
- b) Em que sentido essa indicação do público leitor estaria contribuindo para a intenção comunicativa desse editorial?

Questão 3:

Compare os editoriais (1) e (2).

- a) As opiniões defendidas pelos dois é a mesma ou é diferente? Justifique sua resposta.
- b) Em qual deles pode ser observado um tom de protesto mais intenso? Comprove sua resposta pelo texto.
- c) Esse tom de protesto e as imagens contidas nos textos colaboram para a identificação do público alvo? Justifique sua resposta.

Respostas comentadas

Questão 1:

Espera-se que os alunos percebam que cada editorial tem uma intenção comunicativa distinta. Sendo assim:

- a) O editorial 3 é aquele que, mais do que defender a posição ideológica da revista, busca apresentar uma síntese do conteúdo da revista, uma espécie de resenha do objeto de leitura.
- b) O editorial 1, embora critique o desempenho do Inep na administração do ENEM, analisa outras falhas além daquela ocorrida em 2009, a repercussão dessas falhas e a distorção de propósitos dessa avaliação.
- a) O editorial 2 limita-se a criticar, com tom de indignação, a atuação do Inep, mediante a descoberta de fraude em mais uma edição do ENEM (2011).

Questão 2:

Tendo em vista a relação entre os editoriais e seus públicos, pode-se afirmar que:

- a) No editorial 2, encontramos explícito o público a quem se destina a revista. O fragmento que comprova essa resposta é: “Buscando oferecer ao professor ferramentas para estimular a produção textual no ensino fundamental, Alexandre Lobão publica nesta edição o artigo *Escrever é mais divertido que desenhar*.”
- b) Esse editorial, ao apresentar sinteticamente o conteúdo da revista, expressa uma intenção um tanto propagandística, buscando incitar a curiosidade do leitor aos artigos nela contidos. Dessa forma, explicitar o público alvo no texto – o professor de português – reforça essa intenção, demonstrando a preocupação em atender às necessidades específicas desse público.

Questão 3:

Considerando a opinião de cada editorial em análise, é possível afirmar que:

- a) A opinião defendida por ambos os editoriais é a mesma. Isso pode ser percebido por expressões semelhantes presentes nos textos, como nos títulos: “falta de competência” (texto 1) e “incompetência (texto 2); e

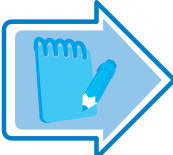
“são falhas inadmissíveis” (texto 1) e “É absolutamente inaceitável” (texto 2). Ambos os textos afirmam que a atuação do Inep na administração do ENEM tem sido precária.

- b) No texto 2, percebe-se um tom mais incisivo de protesto, como se pode ver em: “...uma coisa ficou clara: o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) tem demonstrado, de modo variado, ano após ano, sua incompetência para garantir a lisura e a eficiência na confecção e na aplicação do ENEM”. O mesmo tom é percebido na frase final: “É absolutamente inaceitável”.
- c) Sim, tanto o tom de protesto quanto as imagens – de jovens protestando contra a falta de seriedade do exame – colaboram para a identificação do público leitor. No caso da revista *Carta na escola*, isso fica ainda mais evidente: esse público alvo são estudantes que, espera-se, pretendam ingressar na universidade, bem como professores que lidam com essa realidade em seu cotidiano.

Seção 4 – A argumentação em editoriais

Páginas no material do aluno

74 a 76

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois lados da moeda	Cópias do exercício.	Análise do editorial Limite à meia-entrada, a fim de observar marcas estruturais dos textos argumentativos.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	60 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua as cópias do exercício, proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Antes de os alunos lerem o editorial, retome as características do texto argumentativo, já evidenciadas em análises anteriores. Oriente-os na análise do texto, focalizando a relação lógica entre a tese e os argumentos que a defendem.

Atividade

Em um jornal, a figura do editor está ali justamente para defender a posição da empresa, da instituição, do órgão, para que não haja dúvida sobre o modo como se posicionam em relação aos assuntos de maior destaque no momento. Além disso, em um editorial, o que se quer é instigar o maior número possível de leitores a concordar com a opinião apresentada. Os editoriais, portanto, trazem consigo uma marca ideológica em seu conteúdo, possuindo teor jornalístico. Veja um exemplo de editorial:

Limite à meia-entrada

(Folha de São Paulo)

Vai chegando a termo, no Congresso Nacional, a tramitação do projeto de lei do Estatuto da Juventude, pelo qual se redefinem, entre outros temas, as regras relativas ao direito à meia-entrada.

Há tempos que o abatimento de metade do valor do ingresso em exibições cinematográficas e espetáculos culturais desperta justificadas polêmicas.

De um lado, os estudantes insistem em manter a prerrogativa. Argumentam que se trata de um estímulo ao consumo de cultura e acesso ao entretenimento numa fase da vida em que os recursos pessoais tendem a ser escassos.

De outro, produtores culturais e o público em geral reclamam da amplitude do benefício. A concessão pressiona para cima o preço cheio dos ingressos --de modo, diga-se, nem sempre transparente.

Há, ainda, um terceiro aspecto controverso, o da certificação da condição de estudante --o tipo de "carteirinha" a ser oficializada e aceita pelos estabelecimentos.

Em agosto de 2001, medida provisória do governo Fernando Henrique Cardoso eliminou a exclusividade de que gozava a União Nacional dos Estudantes (UNE) para emitir o documento. A intenção, sem dúvida salutar, era pôr fim ao monopólio cartorial da entidade, que gerava distorções.

Ocorre que a iniciativa produziu um efeito também questionável. Ao permitir que a identificação estudantil fosse expedida pelos correspondentes estabelecimentos de ensino, a nova regra facilitou a falsificação e dificultou o controle.

O texto ora aprovado pelo Senado, que segue para nova votação na Câmara, limita em 40% os ingressos com metade do valor e padroniza a emissão das carteiras.

A lei revoga a medida provisória, mas não restaura o monopólio: estabelece que o documento poderá ser expedido por um conjunto amplo de associações estudantis. Entre elas, a Associação Nacional de Pós-Graduandos, a UNE e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), além de entidades estaduais e municipais.

As novas regras passaram por debates e, a julgar pelas declarações de representantes estudantis e do meio cultural, são satisfatórias para os dois lados. Resta saber se o consumidor que não usufrui do benefício da meia-entrada poderá, enfim, pagar cifras mais razoáveis pelos ingressos.

Cálculos com base em estimativas sobre a incidência da meia-entrada sugerem uma queda de até 35% do preço. Depois das queixas e alegações, é de esperar que os produtores cumpram sua parte e promovam a esperada redução.

(Disponível em: <http://folha.com/no1266174>)

Discuta com seus colegas: que posição é defendida pelo editor? Que argumentos são apresentados?
Para isso, responda aos itens que se segue:

Questão 1:

Preencha a tabela abaixo, destacando os elementos principais desse texto:

<i>De que trata o texto?</i>	TEMA:
<i>Qual a opinião do jornal sobre o tema?</i>	TESE: (uma frase verbal) _____ _____
<i>Que ideias e provas sustentam a tese do jornal?</i>	ARGUMENTOS: (JUSTIFICATIVAS OU EXEMPLOS) 1 _____ _____ 2 _____ _____

Questão 2:

Qual tipo de argumento foi utilizado no texto? Justifique.

Questão 3:

Qual a função das expressões “De um lado” e “De outro”, que abrem o 3º e o 4º parágrafo, respectivamente?

Respostas comentadas

Questão 1:

Considerando os elementos principais do texto analisado, a tabela seria preenchida da seguinte maneira:

De que trata o texto?	TEMA: Regras relativas ao direito à meia-entrada.
Qual a opinião do jornal sobre o tema?	TESE: “As novas regras passaram por debates e, a julgar pelas declarações de representantes estudantis e do meio cultural, <u>são satisfatórias</u> para os dois lados.” (penúltimo parágrafo)
Que ideias e provas sustentam a tese do jornal?	ARGUMENTOS: (JUSTIFICATIVAS OU EXEMPLOS) 1 – “O texto ora aprovado pelo Senado, que segue para nova votação na Câmara, limita em 40% os ingressos com metade do valor e padroniza a emissão das carteiras.” (8º parágrafo) 2 – “A lei revoga a medida provisória, mas não restaura o monopólio: estabelece que o documento poderá ser expedido por um conjunto amplo de associações estudantis. Entre elas, a Associação Nacional de Pós-Graduandos, a UNE e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), além de entidades estaduais e municipais.” (9º parágrafo)

Questão 2:

Neste texto, a principal forma de argumentação é a apresentação de fatos, aos quais o leitor não pode se opor.

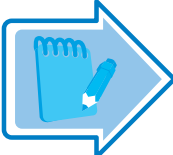
Questão 3:

As expressões “De um lado” e “De outro” introduzem argumentos contrários.

Seção 5 – As vozes verbais a partir de textos jornalísticos de opinião e a voz passiva sintética

Páginas no material do aluno

77 a 79

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As vozes do verbo e seus desdobramentos	Cópias do exercício.	Análise de um editorial, a fim fixar sua função e estrutura e, a partir disso, reconhecer e distinguir as vozes verbais.	Atividade para ser realizada em dois momentos: as questões de interpretação serão feitas com toda a turma; já a análise sintática, individualmente.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia o texto junto aos alunos, proponha questões como as que sugerimos e corrija-as, orientando as conclusões dos alunos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, perguntar aos alunos se eles sabem o que é um editorial e se eles costumam ler os editoriais de um jornal. A seguir, distribua para todos os alunos a proposta de texto que se segue. Oriente-os a ler, com atenção, o texto a ser analisado e as observações teóricas sobre o gênero.

Atividade

A mídia impressa não tem apenas o objetivo de informar o público dos fatos ocorridos, mas também de expor a sua opinião a respeito dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais nacionais e internacionais, os quais fazem parte do dia a dia da sociedade.

O **editorial**, um dos gêneros jornalísticos, expõe a opinião do jornal ou da revista (*O Globo*, *O Dia*, *Folha de S. Paulo*, *Veja*, *IstoÉ* etc.) sobre um fato, o qual vem acompanhado das evidências dessa opinião. Trata-se de um texto de natureza *argumentativa*.

Nesse gênero textual, o redator veicula não apenas as suas ideias, mas as de todo um grupo; o mesmo não costuma ser assinado, pois o próprio jornal ou revista se responsabiliza pela autoria do texto. O editorial apresenta o *fato* (informa o que acontece) e a *opinião* (interpreta o que acontece). Enfim, a base do editorial está nos fatos geralmente veiculados por notícias ou por reportagens.

Vejam abaixo um exemplo de editorial publicado na revista *IstoÉ*, em 2009, mas que trata de um tema atualíssimo:



Famintos e milionários

Carlos José Marques, diretor editorial

Quase 40 milhões de pessoas passam fome no Brasil. No mundo são mais de um bilhão de famintos. Isso significa que, para cada seis pessoas que habitam o planeta hoje, uma não tem o que comer. A proporção brasileira é ainda pior. Dados os 191 milhões de brasileiros, pelas contas do IBGE, mais de um a cada cinco cidadãos está sem comida no prato. Fixe essa constatação estarrecedora: um quinto da população daqui está com fome, em estágio de desnutrição ou subnutrição.

Os números absurdos, inaceitáveis no escopo de uma civilização que vive o século XXI, com avanços de toda ordem, foram divulgados recentemente pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). E justamente o Brasil, celeiro do mundo, líder da produção de alimentos em vários itens, maior exportador global de carne, maior produtor de soja, trigo e similares, traz índices típicos de Terceiro Mundo logo neste quesito.

O banco americano Merrill Lynch entregou na semana passada o outro lado da moeda. Num levantamento realizado em parceria com a consultoria Capgemini, constatou que o número de milionários do mundo - incluídos na contabilidade apenas aqueles com ao menos US\$ 1 milhão em caixa - chega a 8,6 milhões de felizardos. O Brasil contribui com 131 mil milionários - em dólar! - e está entre os dez primeiros no *ranking* dos países com mais milionários. É o retrato de seu histórico erro na divisão do bolo. A brutal, vergonhosa desigualdade social, uma praga que se alastra principalmente por falta de empenho geral por soluções efetivas para as camadas mais desassistidas, poderia ser facilmente sanada se, por exemplo, os bilhões em recursos despejados para salvar bancos, multinacionais de carros e que tais fossem reorientados nessa direção. Não vão, mas naturalmente é preciso pensar logo em saídas. Até quando será possível viver indiferente ao estado de desnutrição de tantas pessoas? É plausível admitir um país das dimensões e riquezas do Brasil no bloco daqueles com maior disparidade? Se cada um parar para pensar sobre o que fazer, desencadeando uma corrente de solidariedade intercontinental, com ações concretas, haverá mais esperanças para o fim do flagelo da fome. É tudo uma questão de prioridades e o mundo tem que despertar para a constatação de que essa é a maior delas.

(Revista *IstoÉ*. São Paulo: Três Editorial Ltda, n. 2.068, p.20, 1º jul. 2009. Disponível em: http://www.istoec.com.br/assuntos/editorial/detalhe/11572_FAMINTOS+E+MILIONARIOS. Acesso em 10/06/2013.)

Interpretando o texto...

Responda a estas questões oralmente:

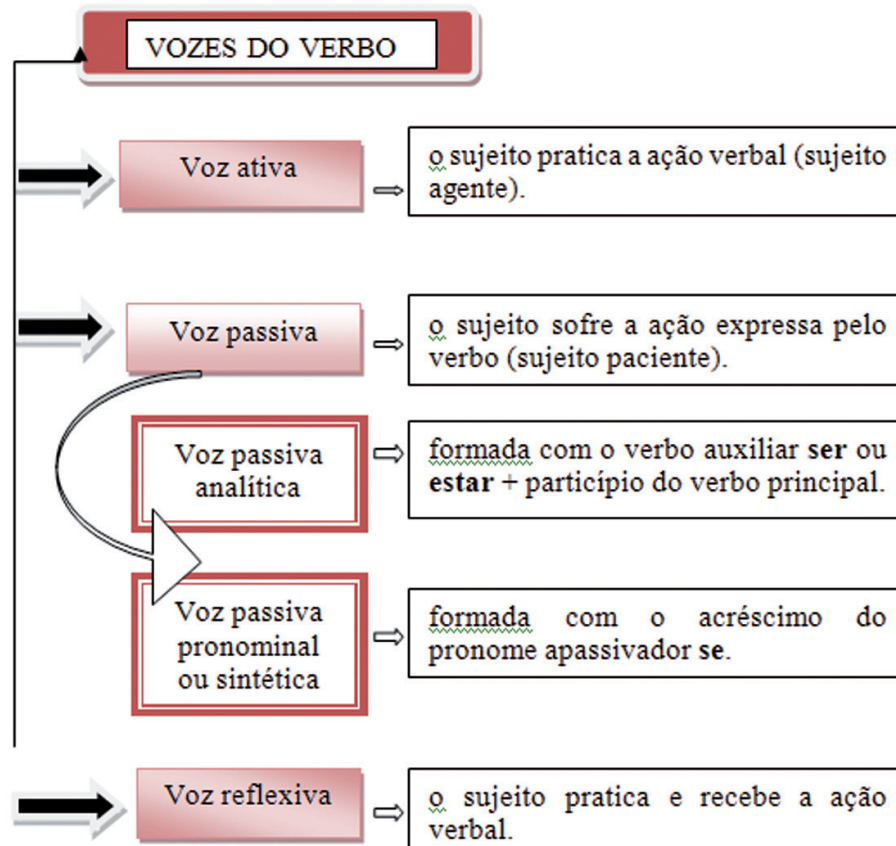
- 1) Qual é o tema desse editorial?
- 2) Sabendo-se que o editorial, em geral, não vem assinado, pois o seu conteúdo é de responsabilidade dos editores do jornal ou da revista, o que teria levado o editorial da revista *IstoÉ* ter sido assinado?
- 3) O editorialista apresenta uma solução para o problema que ele expõe? Qual?

Pensando na gramática...

O verbo, além das variações de modo, tempo, pessoa e número, também apresenta a variação de **voz verbal**. O que seriam as vozes verbais?

A **voz do verbo** indica o tipo de relação estabelecida entre o sujeito e o verbo.

As **vozes verbais** podem ser, neste gráfico, assim apresentadas:



Podemos concluir, ainda, que só podemos construir frases na voz *passiva* quando na voz *ativa* houver **verbo transitivo direto + objeto direto**. Além disso, observe que quando passamos da voz *passiva analítica* para a voz *passiva sintética*, o agente da passiva desaparece.

Atento a isso, responda a estas questões:

1. Leia novamente o editorial. Retire uma oração na:

- a) voz ativa: _____
- b) voz passiva analítica: _____

2. O editorial apresenta, em especial, dois tipos argumentativos: argumentos com provas concretas (índices de pessoas famintas) e argumentos de autoridade ou de exemplo (ponto de vista de uma autoridade, de uma instituição reconhecida). Tais recursos são utilizados com o objetivo de fundamentar o ponto de vista sobre o tema.

Observe o enunciado abaixo:

“O banco americano Merrill Lynch entregou na semana passada o outro lado da moeda.”

- a) Passe este enunciado para a voz passiva analítica.
- b) Agora, retire o agente da passiva e formule o enunciado na voz passiva sintética.

Respostas comentadas


Interpretando o texto...

- 1) O tema deste editorial é a fome no Brasil.
- 2) O autor do editorial foi o próprio diretor editorial da revista *IstoÉ*.
- 3) A solução apresentada pelo editor é reorientar os recursos gastos no salvamento de bancos, multinacionais de carros etc. para sanar o problema da fome no Brasil.

Pensando na gramática...

1. a) "Quase 40 milhões de pessoas passam fome no Brasil." Etc.
b) "Os números absurdos [...] foram divulgados recentemente pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO)."
2. a) O outro lado da moeda foi entregue pelo banco americano Merrill Lynch na semana passada.
b) Entregou-se o outro lado da moeda na semana passada.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desigualdade em debate	Cópias da proposta de produção textual	A partir de um soneto satírico de Gregório de Matos e de um artigo de opinião, os alunos debaterão o tema da desigualdade e, em seguida, construirão um parágrafo argumentativo.	O debate envolverá toda a turma; a produção será individual.	140 minutos.

Aspectos operacionais

Leia, com os alunos, os textos motivadores. Discuta-os e recupere os pontos centrais do gênero artigo de opinião. Proponha a produção textual, individual, orientando desde o planejamento até a revisão do texto.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, entregue os textos e leia-os, com seus alunos, procurando fazer referência aos pontos mais relevantes que você observar. Nesta primeira etapa da atividade, é de extrema importância interagir com o aluno levantando hipóteses e ressaltando os aspectos mais pontuais dos textos. Anote as conclusões no quadro. Após a leitura e o debate, solicite que observem a tabela de sugestões para a construção do texto artigo de opinião. Monte, com seus alunos, a tabela e, em seguida incentive-os a realizar a atividade de produção textual do gênero. Ao finalizar a atividade, leia alguns trabalhos, em voz alta, e coloque-os em exposição, em sala de aula.

Atividade

Leia os dois textos que se seguem: um poema do século XVII, escrito por Gregório de Matos, principal poeta do Barroco brasileiro; e um artigo de opinião atual. Interprete-os e, em seguida, desenvolva a proposta de produção textual.

TEXTO 1:

Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa
por Gregório de Matos

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar a cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um freqüentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/A_cada_canto_um_grande_conselheiro

TEXTO 2:

ATÉ QUE PONTO SE PODE DIZER QUE A CORRUPÇÃO É UM MAL BRASILEIRO?

"(...)onde há poder, há corrupção. O Brasil é apenas mais uma nação em que o desvio de caráter se faz presente, não a pior delas."(MEZZENI, Paolo. Painel do Leitor. Folha de São Paulo, 12/07/06)

Atestar o Brasil como o país da corrupção, não é novidade, mas um pequeno exagero. Há muito _ pontuemos desde seu descobrimento "por caravelas e homens portugueses" _ torna-se fácil reconhecer que as gentes que nesta terra estavam jamais foram consideradas gentes da terra. Contudo, ainda assim, não será por esta introdução no cenário global que diremos que a corrupção é um mal brasileiro. Afinal, não foram os índios – os primeiros habitantes – os discriminados pelo europeu colonizador?

Ademais, a corrupção é um mal generalizado, bem acomodado aos costumes e às práticas e anda, lado a lado, com a desigualdade e a violência. Desde a ultrapassagem de um sinal de trânsito, passando pela atendente indiferente do hospital público ao cadastramento do filho, menor de idade, no facebook, tudo é normal e "faz parte". É o famoso "jeitinho brasileiro". Fruto do desvirtuamento dos valores éticos, talvez nascida da contradição entre as questões existenciais do "ser" filosófico e as questões físicas do "ter" antropológico, a corrupção perpassa todas as classes sociais, sem preconceito. É convidativa ao pobre e ao rico; é atraente ao corpo e ao espírito. Agrada tanto ao que vende a droga como ao que violenta a mulher ou rouba um passante. Como afirmar de onde ela veio e para onde ela vai? Ela, a corrupção, acredito, é mais do que uma questão de caráter! Por que não? É, muito mais, uma questão especificamente humana. E, sendo humana, imersa no caos e no relativismo da contemporaneidade, continua inteiramente voltada à possibilidade da discussão... porque, convenhamos, "quero ver quem paga pra gente ficar assim!"(Cazuza, Brasil). A corrupção instala a desigualdade e a desigualdade, a violência.

Portanto, a corrupção é um mal brasileiro até onde os que burlam as leis e assassinam os sonhos o fazem à vontade, sem críticas. Até onde a voz da liberdade de expressão desaparece e o bom senso... desmaia. Até onde a verdade deixa de ser ela mesma e admite um "dois pontos" acrescentando mentiras como adendos, impondo, enfim, um tal de "ponto... final".

(Disponível em: <http://jacquelitera.blogspot.com.br/2010/02/ate-que-ponto-se-pode-dizer-que.html>)

A partir da interpretação dos textos acima, produza um pequeno artigo de opinião sobre o tema:
Desigualdade social gera violência?

ETAPA 1: PLANEJAMENTO

Sabemos que, antes de iniciarmos a escritura de um texto, devemos planejá-lo. Assim, a partir do tema Desigualdade social gera violência?, preencha o quadro abaixo, evidenciando a relação lógica entre a sua tese e os argumentos que a fundamentarão.

DE QUE TRATARÁ O TEXTO?	TEMA: Desigualdade social gera violência?
QUAL SUA OPINIÃO SOBRE O TEMA?	TESE: (uma frase verbal)
QUE IDEIAS E PROVAS SUSTENTAM SUA TESE?	ARGUMENTOS: (JUSTIFICATIVAS OU EXEMPLOS) 1- 2-

ETAPA 2: ESCRITURA

Agora, reúna todas essas ideias, construindo um parágrafo argumentativo, que poderia consistir na Introdução de um artigo de opinião.


ETAPA 3: REVISÃO

Revise seu texto, verificando se, nele, sua opinião está clara e se seus argumentos são coerentes. Não se esqueça, também, de revisar questões gramaticais, como ortografia, concordância, pontuação etc.

Comentário

Na etapa de Planejamento, por meio da tabela, o aluno terá a possibilidade de trabalhar a estrutura padrão do parágrafo argumentativo com mais segurança e domínio. Isso porque a tese, o ponto de vista defendido por ele, pode equivaler ao Tópico Frasal e os argumentos, às ideias secundárias, àquelas ideias que percorrem o texto e o complementam. O artigo de opinião, desenvolvido em um parágrafo, pode, ainda, a partir do preenchimento do quadro, apresentar uma conclusão – que retomaria a tese e os fatos além de poder apresentar uma ressalva ou reflexão. Para tanto, ressalte para os alunos a necessidade de utilizar-se de argumentos que validem a sua opinião sobre a temática. Aproveite, então, para elaborar com eles o quadro abaixo, pois, ao seguirem as sugestões, sentirão mais facilidade na construção do texto. Relembre a diferença entre fato e opinião e, após a finalização da atividade, socialize os textos produzidos fazendo comentários sobre os mesmos e, caso seja possível, exponha-os na sala de aula.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você, um editor!	Cópias do texto.	Produção de um pequeno editorial, a partir do tema "Drogas na infância".	Atividade individual	Duas aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente e discuta as propostas iniciais com os alunos a fim de que desenvolvam todas as etapas de produção das questões, tais como: localização e identificação de todos os elementos que compõem um editorial assim como as questões referentes à argumentação para que o objetivo de produção do lide editorial seja atingido.

Aspectos pedagógicos

A princípio, retome com seus alunos os estudos realizados nas Unidades 1 e 2, sobre a notícia e a reportagem. É importante, neste momento, que os alunos recordem as estruturas formadoras destes gêneros para que compreendam o gênero editorial. Em seguida, peça que formem duplas e entregue as revistas e as cópias dos textos selecionados que serão lidos e trabalhados.

Leia o texto com os alunos e procure observar e discutir sobre os pontos mais relevantes. Ao perceberem a importância dos elementos que formam a notícia do editorial, ressalte a necessidade de se observar os tempos verbais e a coesão na construção do texto.

Assim, individualmente, os alunos produzirão um editorial.

Atividade

Leia atentamente a reportagem que se segue e, a partir dela, produza um pequeno editorial sobre o tema: DROGAS NA INFÂNCIA.

POLÊMICA

ÁLCOOL E CIGARROS

Por César Fraga

cesar.fraga@sinprors.org.br



Pai, me empresta o Iphone para eu fotografar uma coisa?” O pai alcança o aparelho ao filho, que aparenta uns cinco anos, enquanto registra tudo em vídeo. O garoto corre para o caixa de uma lanchonete, mira para o *display* luminoso dos cigarros Free, acima do caixa, e dispara um clique. O pai pergunta: “Por que você quis fotografar isso?”. “Porque eu gostei”, disse o menino. O pai alerta que cigarro é “nojo” e o filho retribui com outra pergunta: “Se não pode fumar aqui dentro, por que tem coisa de fumar para vender?”

A cena veiculada no *You Tube* no último dia 3 de agosto é emblemática do debate que envolve a publicidade de drogas lícitas (cigarros e bebidas alcoólicas), principalmente nos pontos de venda, onde crianças e adolescentes têm acesso.

O pai do garoto, identificado como ‘Andredps’, escreveu um comentário na descrição do vídeo: “Epa, eu, como pai, não autorizo essa indústria do câncer a atingir o meu filho. Se não podem fazer um comercial de cigarro no intervalo do Cartoon Network, por que podem fazer propaganda em ambientes públicos como lanchonetes, padarias, bancas de jornal etc., frequentados por crianças e adolescentes? E não é só a propaganda: cigarros são posicionados ao lado de balas e chicletes, se misturando, usando as mesmas cores “fresh”, passando a ideia que o cigarro é um produto banal qualquer”.

O argumento deste pai é similar ao de organizações não-governamentais como Associação Brasileira de Estudo de Álcool e outras Drogas (Abead), Aliança de Controle Contra o Tabagismo (ACT) e o Projeto Fumo Zero (da Amrigs), algumas das que atuam na conscientização e apoio a políticas e leis de restrição de comércio de álcool e cigarros entre crianças, adolescentes e para o público em geral. Todas criticam o *marketing* dessas indústrias por entenderem estar direta ou indiretamente influenciando um público totalmente vulnerável. O vídeo tem sido divulgado no site da ACT e compartilhado como contrapropaganda do tabaco na *web*.

De acordo com a psiquiatra Gabriela Baldisserotto, coordenadora do projeto Fumo Zero, o cérebro de crianças e adolescentes não está suficientemente maduro para tomada racional de decisões até os 25 anos. Então, os jovens são apresentados para esses estímulos altamente sedutores, – que é o papel da propaganda –, numa fase em que a capacidade de decidir racionalmente pesando consequências futuras ainda não está completamente formada. “O grande alvo da indústria, na verdade, é este público. O motivo é simples, na medida que as pessoas envelhecem, amadurecem e suas vidas mudam, muitos vão passar para um consumo moderado ou até largar algumas substâncias. A indústria precisa angariar novos clientes e esses novos clientes estão nas faixas etárias menores”. Ela explica que os comerciais passam uma imagem de tudo que o adolescente quer ser: sedutor, forte, bonito, fazer parte de uma turma, fazer festa, liberar suas censuras, fazer parte. “Existe uma correlação extremamente intensa entre quantidade de publicidade a que um adolescente é exposto e o consumo. Além disso, a experimentação precoce representa um fator de risco para dependência futura”, conclui.

ÁLCOOL – No que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, especificamente, a psicóloga, Ilana Pinsky, pesquisadora sênior do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas e professora de pós-graduação do departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), diz que apesar de cerca de dois terços dos adolescentes de ambos os sexos serem abstinentes, quase 35% são menores de idade e consomem bebidas alcoólicas ao menos uma vez ao ano. Entre os que consomem, a quantidade de bebidas alcoólicas tende a ser alta. Desse universo, 9,1% (1,3 milhão de pessoas) o fazem com frequência de, pelo menos, uma vez por semana e 24% bebem pelo menos uma vez ao mês. “Fizemos um trabalho científico para verificar o quão fácil é comprar álcool. Se o meu filho de dez anos for numa padaria ele sai de lá com uma garrafa de bebida alcoólica. Utilizamos adolescentes com a aparência mais jovem possível e em 89% das tentativas eles conseguiram comprar bebidas sem nenhum entrave”, conta.

A OMS defende que as principais medidas para reduzir o consumo é aumentar o preço, reduzir a disponibilidade geral em pontos de venda (PDVs) (incluindo os horários) e redução da publicidade. Mas Ilana alerta, “quando houve a redução da publicidade do tabaco, houve a ampliação gigantesca dos PDVs. Se agora só pode fazer propaganda em ponto de venda, tudo virou ponto de venda: cabeleireiros, camelôs, os próprios jovens promotores, que são pagos para irem para as baladas nas chamadas ações promocionais”.

[...]

Bebidas: pesquisa comprova exposição ao marketing

Uma das pesquisas recentes coordenada pela psicóloga Ilana Pinsky, comparou as frequências encontradas de propaganda de álcool com a propaganda de bebidas não-alcoólicas na televisão. Foram gravados 420 horas de programas humorísticos, novelas e esportivos nos quatro canais de televisão aberta de maior audiência durante os cinco primeiros meses de 2006. Os programas selecionados apresentaram audiência de no mínimo 10% de jovens de acordo com a medição do Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística Ibope (Ibope).

Foram identificadas 7.359 propagandas veiculadas nas 420 horas gravadas, tanto nos intervalos dos programas como inserções dentro dos programas gravados (merchandising). Foram 444 as propagandas de bebidas alcoólicas, o que representa 6% do total veiculado, ficando em 7º lugar do total encontrado. Muito mais do que as propagandas de bebidas não-alcoólicas, que tiveram 197 propagandas identificadas (2,7%), situando essa categoria de produto em 11º lugar.

[...]

Consumo precoce é comum

Em uma escola tradicional de Ensino Médio da capital gaúcha, o consumo precoce de álcool e cigarro tanto no interior como em frente da instituição é comum entre os estudantes de 14 a 18 anos, segundo relatos dos próprios. Carla, hoje com 17 anos, afirma fumar desde os 14 e que na manhã em que nossa reportagem esteve no colégio, ela e seus amigos haviam tomado vinho durante o horário das aulas com a desculpa de sair para tirar cópias. Mas é nas festas que o “bicho pega”. Conforme Bruno, 16, que fuma, mas diz beber apenas socialmente porque quando bebe demais faz “besteira”, comprar bebida e cigarro perto da escola é fácil. Nos bares ninguém pede identidade e no supermercado raramente:

Com 20 anos completos, mas ainda no Ensino Médio, Clóvis também faz parte da turma e pouco se distingue na aparência jovial dos demais. Ele sai no meio da entrevista, que está sendo realizada na praça em frente à escola. “Já volto”, indo em direção ao bar. Segundo os demais, foi buscar mais vinho. Na volta, Bruno confessa que iniciou a fumar e beber aos 13. “Bebo bastante, principalmente nas festas, até cair”. Sobre fumar diz: “cigarro é uma merda, já tentei parar várias vezes, mas não consigo. Aí tem aquela coisa, todo mundo fuma”.

Na escola, a coordenadora informa que no pátio é permitido aos alunos fumarem. No horário do intervalo, apenas uma garota utilizava esse direito. A direção confirma que após campanhas de conscientização houve redução. Já a coordenadora considera que o índice de fumantes na escola ainda é alto. Carol confessa: “fumamos atrás da escola, entre outras coisas”, com um sorriso delator. “Não vai entregar a gente, né?”

Em uma das ruas do bairro boêmio Cidade Baixa, em Porto Alegre, os domingos à noite são conhecidos por reunir um grande número de adolescentes próximo a um supermercado. Nossa reportagem conversou com dois desses jovens, ambos com 16 anos. “Bebo para desligar minha cabeça, porque minha vida é uma merda”, afirma um deles, que justifica as várias doses de álcool que ingere por dia à rejeição que sente da mãe e dos avós com quem mora. “Com exceção do meu pai, ninguém gosta de mim”, diz. Ele iniciou a beber ainda com 12 e está matriculado em uma escola pública de Ensino Médio. “Só estou matriculado, mas não frequento”. Junto com a bebida consome cigarros, desde os 13. Já o amigo afirma que bebe porque é um hábito de família. Iniciou aos 13 anos e passou a fumar aos 14. “Sou uruguaio e no Uruguai se bebe desde cedo. Lá em casa todos bebem”, completa.

Comentário

É possível que seus alunos respondam de modos e formas distintas da oficial, mas é preciso acertar no que diz respeito às informações básicas sobre os elementos mais importantes do texto. Atente para este fato e memorize, com eles, os elementos estruturais de um editorial, além de incentivá-los a observarem os aspectos relacionados ao texto, como os referentes à coesão e aos tempos verbais.